AVEIRO, 22 DE MAIO DE 1971 ★ ANO XVII ★ N.º 860

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

A equipa de basquetebol do Galitos, campeã nacional da II Divisão

CANTA, CANTA CADA VEZ MAIS ALTO

Na manhã do último domingo o galo do Clube dos Galitos cantou alto — uma vez mais! Desta feita, o motivo do júbilo era o legítimo orgulho pelo brio e valia dos seus atletas, técnico e dirigentes de uma das suas múltiplas, e todas operosíssimas, secções — a de basquetebol: com a conquista do título de Campeão Nacional da II Divisão daquela salutar modalidade desportiva, a equipa alvi-rubra confirmou o merecimento da sua ascese à Divisão Maior do basquete português, onde vai ser par dos mais prestigiados conjuntos — onde, pela primeira vez, apresentará, perante eles, um título nacional duma turma do Distrito de Aveiro.

O Clube dos Galitos — pelas suas iniciativas nos domínios da Cultura, da Benemerência, tanto como nos do Desporto — continua a erguer o nome de Aveiro a cimos do mais alto prestígio.

Honra lhe seja! — que a honra do Galitos é proveito e honra de todos os Aveirenses!

TEATRO AVEIRO · HOJE

JESUS ZING

1 Deixado em suspenso e prometido, trazemos hoje às páginas deste jornal, uma perspectiva do que foi o ano de 1970, no respeitante a teatro na cidade. Pouco há que dizer, se tivermos em conta que o único lampejo de teatro foi, sem dúvida alguma, a actividade que o CETA teve. Julgamos desnecessário frizar que a actividade do dito agrupamento foi cerceada por toda uma série de factos a que as pessoas não são estranhas. Num plano meramente comercial, a Aveiro e em 1970, só se deslocaram revistas com as indispensáveis casas cheias. Não se nos afigura, agora de momento, dizer mais sobre as revistas (e mesmo assim poucas) que se deslocaram. Interessa-nos, sim, aqui dizer duas palavras: o teatro que o CETA fez. E as duas peças que eles conseguiram montar valem mais do que todas essas revistas. Mais: «Auto da Compadecida» mostrou que também pode ser teatro comercial. Mostrou que o espectador paga o seu bilhete e não sai da sala defraudada, nem tão-pouco mal disposto, como sói dizer-se. «Auto da Compadecida», em Aveiro, foi vista por cerca de duas mil pessoas. «Auto da Compadecida», apesar de não ser um excelente texto, nem um grande espectáculo, tão ansiado aqui e agora, é uma proposta honesta. É um espectáculo. Um ponto de partida. Uma forma das pessoas se divertirem, educando-se. Longe de atingir o fácil, o banal, o corriqueiro. Longe do riso obsceno.

O outro espectáculo foi «Histórias para serem contadas». Aqui atinge-se um outro estádio. As pessoas não se sentam nas cadeiras para se rir (embora se riam). Ali tudo é nosso. Somos nós que estamos no palco. O espectador senta-se para se ver a ele próprio no espelho que é o palco. Longe porém de se ficar especado no movimento de se ver. U mdiálogo. Uma reflexão. Uma emenda. O chamar a atenção para o facto de o homem ser uma semente. Que a vida, o mundo,, é uma feira. Triste e pobre feira. «Histórias para serem

Continua na página quatro

HOMENAGEADA A COMISSÃO DO CONGRESSO LICEAL

No último domingo e no decurso de um almoço num hotel de Miramar, foi homenageada a Comissão Executiva do VI Congresso do Ensino Liceal.

Presidiu o Director-Geral sr. Dr. Joaquim Sabino e Costa, que se fez ladear pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira, dinâmico Presidente da referida Comissão e Reitor do Liceu de Aveiro, e por outros destacados elementos da mesma Comissão.

Mais de cento e cinquenta homenageantes, entre eles numerosos reitores de liceus do norte, testemunharam ali o alto apreço em que tinham o ehforço dispendido pela Comissão Executiva e os profícuos resultados do Congresso, sendo intérprete destes sentimentos o sr. Dr. Almeida Costa.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira agradeceu em nome de todos os homenageados.

A reunião foi encerrada com o discurso do sr. Dr. Sabino e Costa, que disse constituir para si um privilégio orientar um ramo do Ensino que conta com distintos professores, evidenciando o proveito do Congresso, que tanto ficou a dever à operosidade dos seus promotores.

ACONTECEU... 3 CONTOS POR CADA ARTIGO!

DR. ARAÚJO E SÁ

TAMBÉM esta aconteceu: velho amigo, talhado para as Letras, que coloca os pontos e as vírgulas no seu devido lugar, perguntava-me há tempos quanto me pagam por cada artigo que escrevo para os jornais.

Se bem que a pergunta me parecesse ter sido feita a sério, interpretei-a como mais uma prova de admirável humor com que sempre lhe é usual revestir a sua costumada forma de conversar. Talves a curiosidade tivesse o seu quê de fundamento — pelo menos para ele — dado que sou daqueles que «aparecem aos sábados», como escrevia Idália Sá-Chaves ao referir-se a mim e a outros no seu curiosíssimo artigo «Connosco ao serão» que o *Litoral* publicou em meados do passado mês de Março. Mas «apareço» apenas porque nem sempre tenho sono, e o papel, a caneta e um cigarro à mistura são algo de que me apetece lançar mão para me ajudar a matar o tempo. E como «gostos não se discutem», não só não discuto os gostos dos outros, como discuto com os outros que me ousam discutir os meus! Por isso vou escrevendo.

Outro remédio não tive do que esclarecer o meu amigo.

E fi-lo com o ar solene de todo aquele que na vida é bem remunerado:

— *3 contos por cada artigo!*

Pois a resposta não se fez esperar, solene também:

— Vou passar a escrever para o *Litoral*!

Mas ainda não o fez.

Vem este introito — se intróito a isto se pode chamar — a propósito do àvontade que se experimenta quando escrevemos apenas pelo gosto de escrever, tantas vezes motivado pela tal impertinente falta de sono a que atrás aludi... É que não estamos vinculados a «entidades patronais» que nos limitam,que nos impedem, que nos impõem — tudo afinal porque pagam — ùnicamente porque há conveniência em que as coisas se digam de certa forma ou se não digam sequer, deturpan-

Continua na página quatro

FESTAS DA CIDADE

A imagem que acompanha esta notícia — felicíssima foto de Carlos Naia — bem poderia servir de ex-libris das Festas-71 da Cidade de Aveiro: a nota inconfundível da participação local nos acontecimentos programados foi a dos barcos da nossa Ria, com prevalência de beleza para os típicos, coloridos e... velozes «moliceiros» — tão velozes que, com vento de feição, navegaram ligeiríssimos, de S. Jacinto ao Canal das Pirâmides, numa corrida plena de interesse que, infortunadamente, a grande maioria dos aveirenses não presenciou, assim perdendo um dos mais pitorescos espectáculos que podem dar-se ao regalo do esteta, do etnófilo e do desportista. Quatro dezenas daquelas típicas embarcações de trabalho volveram-se, na compita pelo primeiro lugar, em vedetas duma prova ímpar, na qual seria difícil dar primazia à luta viril

Continua na página quatro

O CHEFE DO ESTADO POR TERRAS AVEIRENSES

Para hoje, sábado, e para amanhã, domingo, foi programada a inauguração de dois importantes complexos industriais do distrito de Aveiro: a fábrica de automóveis «Toyota», de Salvador Caetano, e a nova fábrica da «Sachs», respectivamente em Ovar e Anadia.

O Chefe do Estado, anuindo ao convite que lhe foi feito, presidirá às respectivas cerimónias inaugurais, visitando ainda, em Anadia, as novas instalações das «Caves Aliança».

Aproveitando a sua estadia em terras do norte, o Senhor Almirante Américo Tomás deslocar-se-á a Grijó (Vila Nova de Gaia) para uma visita às grandiosas dependências da «Cortesi», propriedade do dinâmico industrial do nosso distrito sr. Manuel de Oliveira Violas.

ESTOFOS

MÓVEIS

UM GRANDE **REI** EM SUA CASA

SÓ POR 2 000$00

Mobílias de estilo e cosinha ao preço da fábrica

RUA DR. ALBERTO SOUTO, 45
(Junto à venida Dr. Lourenço Peixinho)
e RUA DO GRAVITO, N.º 51
AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Empregado

Com algum conhecimento de peças e acessórios.

Precisa-se na **VOLVO-AVEIRO**.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 10 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a empreitada dos «ARRUAMENTOS DO BAIRRO DA COVA DO OURO», cujos Programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, durante as horas normais de serviço:

BASE DE LICITAÇÃO . . . 97 678$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . . 2 442$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, até às 17 horas e 30 minutos do dia 21 de Junho próximo futuro.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Maio de 1971.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51
Telef. 24355
AVEIRO
2.as, 4.as e 6.as — 15 horas
Residência
Telef. 66220

PEÃO E FILHO

Pintura Publicitária e Construção Civil

—Encarregam-se de todo o género de **pintura publicitária** e de **construção civil**.

Av. 5 de Outubro, n.os 31 e 43
AVEIRO

Anúncio

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Aveiro

José Alves de Faria, Juiz auxiliar do referido Tribunal

Faço saber que, por este Tribunal e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executada a firma «Prantos & Moreira, L.da», com sede no lugar da Cabreira-Aradas, no próximo dia 24, pelas 15 horas, no mesmo lugar e no local do estabelecimento, vai pela 2.ª vez à praça pelo valor de 5000$00, o seguinte bem:

Um motor central de distribuição de energia, a gasóleo, de marca «SAMOFA», de nacionalidade holandesa, com a força de 30 H. P. e 1500 rotações por minuto, com o n.º de fabrico 3970, em razoável estado de conservação.

Aveiro, 5 de Maio de 1971

O Escriturário
Manuel Rodrigues da Silva

Verifiquei,

O Juiz Auxiliar,
José Alves de Faria

Litoral — Ano XVII — 22-5-1971 — N.º 860

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a empreitada de «CONSTRUÇÃO DE 16 RESIDÊNCIAS DE RENDA ECONÓMICA E RESPECTIVOS ALPENDRES — BAIRRO DA COVA DO OURO», cujos Projectos, Programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município durante as horas normais de serviço:

BASE DE LICITAÇÃO . . 2 204 836$50
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 55 121$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, até às 17 horas e 30 minutos do dia 21 de Junho próximo futuro.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Maio de 1971.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVII — 22-5-1971 — N.º 860

VENDE-SE

— casa, a acabar de construir, com 4 habitações; 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo; 4 garagens e 2 armazéns que servem para estabelecimentos (com montras), na Rua D. Duarte, na Gafanha da Cale da Vila.

Tratar com: Pescarias Rio Novo do Príncipe — Telefone 23257, Aveiro.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
— AVEIRO —

Vendem-se

— em estado de novos, móveis, colchoaria, balança comercial, fogão industrial vidros, frigorífico, cadeiras, lavatórios, *scooter Carina S 170, moto Jawa 2,5*, garibaldes, etc.

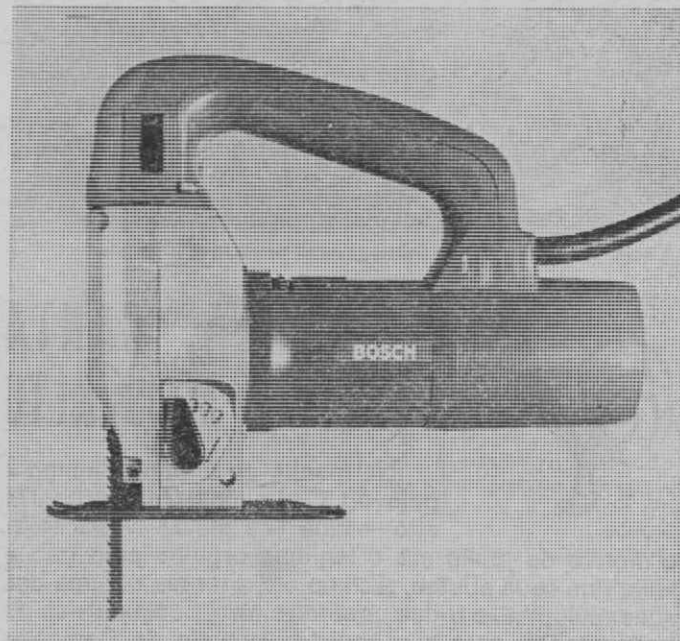
Das 14 às 17 horas, na Rua das Marinhas, 39 (junto à Praça do Peixe).

Contabilista

Executa escritas em regime livre após as 18 horas. Falar na Rua do Carril, 60-1.º AVEIRO.

Precisa-se

—criada para governanta. Informa-se nesta Redacção.

Serras verticais BOSCH com movimento pendular

Regulação electrónica do número de golpes.
Grande capacidade de corte em metais, madeira, plásticos

Duplo isolamento

Consulte-nos

RUNKEL & ANDRADE, LDA.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 157-157 B — AVEIRO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

VENDE-SE

O prédio situado na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.os 218 a 224, compreendendo grande casa de habitação (desocupada), três estabelecimentos e terreno com duas garagens, com frente para a Rua do Comandante Rocha e Cunha. Área total 500m². Propostas a Álvaro Melo, Rua do Sol, ao Rato, 102, 4.º Esq.º, Lisboa.

VENDE-SE

Lancha, com 6 m. largura 1,95, pontal 75 cms., c/ cabine, própria para fins de semana, em contraplacado de tola à prova de água, ainda por pintar, aparafusada toda com parafusos de cobre. Pode ser vista em ILHAVO nas oficinas José de Matos, Rua Direita. Preço em conta; tratar pelo telefone 22180 — AVEIRO.

Aluga-se

- 1.º e 2.º andar, na Rua do Dr. Vale Guimarães, n.º 15 próximo do Jardim (telefone 23812), em casa acabada de construir e com todos os requisitos.

Tratar no rés-do-chão do mesmo.

Aluga-se

— na Rua de Ilhavo, n.º 121 cave para armazém, com 200 m2. Tratar pelo telef. 23748 ou 24564.

Oferece-se

— empregada para escritório, com conhecimento de contabilidade e com a frequência da Escola Comercial. Informa-se pelo telef. 22231

Vende-se

— a casa de José Simões Mangueiro, na Rua do Capitão Lebre, em Verdemilho, com frente de 15,50 m.

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório:
R. de S. Sebastião, 119
Residência:
R. Gustavo F. Pinto Basto, 18
Tel. 23547

Laboratório de Análises Clínicas
«JOÃO DE AVEIRO»

José Maria Raposo
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
Telef.: Res. 24800

2.º andar — Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 — 1.º andar

Telef. 22349 — **AVEIRO**

Continuações

Aveiro está duplamente de parabéns

gar entusiasmo, cortejo, festa, vibrantes discursos, exortações e promessas quanto ao futuro risonho que todos os aveirenses anseiam. Em idênticas circunstâncias, e por semelhantes motivos, é assim que acontece em toda e qualquer parte do Mundo.

E os verdadeiros beiramarenses, com destaque para os incansáveis «tertulianos», se não são mais, também não são menos que os adeptos dos Benficas, dos Atléticos, dos Portos, etc.

A alegria que lhes vai na alma tem, por isso, justificadíssima razão de ser.

Quanto ao feito dos basquetebolistas do Galitos, que de feito também se trata, esse já era, de antemão, mais ou menos aguardado, não porque o Campeonato Nacional de Basquetebol da II Divisão em que a equipa andou envolvida não apresentasse, de igual modo, os seus espinhos, mas ùnicamente porque o «cinco» aveirense, constituído por jovens e bem iniciados elementos (excelentes produtos das suas tão frutuosas escolas) demonstrou em todas as partidas em que interveio uma superioridade tal (ainda que, uma vez por outra, a essa superioridade não correspondesse exibição condizente) que, a haver um vencedor, esse só poderia ser o Clube dos Galitos.

Foi isso que aconteceu e ninguém ficou de boca aberta, espantado com o sucedido.

Desta forma, o Clube dirigido pelo Dr. Mário Gaioso encontrou justa compensação para o permanente e válido trabalho realizado e para o constante entusiasmo que, de há longos anos, uma valiosa equipa de autênticos «carolas», desde os técnicos ao seccionistas, vem dedicando à causa do basquetebol, modalidade desportiva que encontra em Aveiro e, muito em especial, no Galitos, que tem por ela verdadeira adoração, um dos seus melhores e mais fortes baluartes.

Aveiro e dois dos seus mais representativos Clubes — Beira-Mar e Galitos — estão em festa, estão de parabéns. Há razões para isso.

LÚCIO LEMOS

POSTAL DE LUANDA

Aceitou a classificação como lógica e até já terá começado a pensar em quem sairá para o ano...

Como também já vai sendo tradicional, os adeptos da bola, nomeadamente os benfiquistas, vieram para a rua, formaram extenso cortejo de automóveis, e vá de buzinar com estridência, dando cabo dos ouvidos ao pacato cidadão luandense, que, a essa hora, ao fim da tarde, se estendia pelas esplanadas e se *refugiava* na Ilha, apanhando o fresco e saboreando o maravilhoso «cumbidioloufakiá», que em Kimbundo quer significar, simplesmente, pôr do Sol... Que isto de buzinar é moda, como muito bem se viu e ouviu na madrugada em que a Riquita foi eleita miss Portugal no casino dos Estoris...

Há algumas semanas, em conversa telefónica com o secretário-geral do Beira-Mar, tentando saber para a *Rádio Ecclesia* o que havia de verdade num boato posto a circular, aqui em Luanda, sobre o ingresso de Joaquim Meirim no clube aveirense em caso de subida de divisão, como se esperava, o conhecido e dedicado dirigente foi-nos dizendo que não havia nada e, mais ainda, que essa noticia não teria viabilidade, porque o Beiar-Mar era um clube modesto (*sic*) e que o sr. Meirim era um treinador muito caro. E depois, continuou o amigo Américo Pimenta, o público de Aveiro é um público especial, como o amigo Duarte bem conhece !!!

Claro que conheço, embora presentemente viva um tanto afastado, e não me surpreendeu a manifestação de regozijo registada no Estádio de Mário Duarte após o apito final do árbitro lisboeta Carlos Dinis, como não fiquei varado de espanto com aquela do bacalhau na Feira de Março, porque conheço bem a força da Tertúlia Beiramarense de quem, suponho, terá partido a ideia e a concretização da oferta do fiel amigo...

Mas, aqui em Luanda, onde há muitos aveirenses, da cidade e do distrito, que eu bem os conheço, não houve, ao que se saiba, manifestação pública e muito menos bacalhau, porque, por estes lados, consome-se norueguês e inglês, normalmente. Mas não foi só o habitante dos mares da Gronelândia que primou pela ausência, também não demos pelos «gigantones» e pelos «cabeçudos», embora estejamosco nvencidos que os há por aqui e até em certa abundância. Simplesmente, não se mostraram.

Pois, meus caros amigos, desejamos envolver num abraço de parabéns os briosos jogadores, de modo especial os menos jovens, como o Marçal e o Abdul, o treinador e os dirigentes, que formaram uma equipa maravilhosa.

E viva o Beira-Mar !

JOAQUIM DUARTE

Basquetebol

rácio, Vitor (10-2), Carlos Madureira (0-2), Leitão (0-5), Cotrim, Francisco Madureira (0-14), Teles e José Luís.

1.ª parte: 32-30. 2.ª parte: 31-30.

Partida de extraordinária vibração, com momentos de bom basquetebol praticados pelos dois grupos. De entrada, os lisboetas — com glorioso passado no basquetebol nacional —, tiveram vantagem, que chegou a seis pontos (11-5); reagindo do melhor modo, o Galitos conseguiu a ultrapassagem (12-11) e, até ao intervalo, apenas uma vez (26-28) não comandou o marcador.

No segundo tempo, o desafio prosseguiu equilibrado e, portanto, com interesse até final: o Carnide teve duas situações de vantagem (40-39 e 43-42), mas o Galitos acabou por garantir a vitória, justa, denotando melhor estrutura global e finalizando com mais certeza. A maior diferença conseguida pelos alvi-rubros (56-49) registou-se em plena segunda parte, antes dos três minutos-finais — altura em que o desafio foi deveras apaixonante.

•

Aveiro, no domingo, esteve de novo em festa — para comemorar um triunfo dum dos seus clubes mais representativos, um triunfo da cidade! Aveiro rejubilou, de facto, com o júbilo do Clube dos Galitos.

Ao fim da tarde — apesar da forte chuva que então caiu na cidade —, largas centenas de aveirenses juntaram-se perto da sede do Galitos, aí recebendo, em apoteose, os atletas, dirigentes e treinador (o dedicado José Nogueira !) da turma de basquetebol. Houve festa rija, vibrante, calorosa: serpentinas e confetti, *em desafio à chuva, caíram das janelas, em catadupas, entre os aplausos da multidão.*

No salão nobre, em sessão de cumprimentos, endereçaram parabéns aos novos campeões nacionais os srs.: Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da Direcção; José Gonçalves Mota, Director da Secção de Basquetebol; e José Moreira de Matos, antigo atleta e antigo técnico dos basquetebolistas alvi-rubros.

•

Pelo notável feito dos seus basquetebolistas, o Galitos tem recebido diversas mensagens de felicitações — entre elas se contando as que lhes enviaram, telegràficamente, o Vasco da Gama, o Desportivo da Gafanha, o Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro, o Illiabum Clube, a «Casa Grande Golo», o antigo atleta Luís Robalo de Almeida e o desportista Carlos Rotue, de Algés.

Campeonato de Iniciados de Aveiro

Disputaram-se, no penúltimo domingo de manhã, os jogos correspondentes à décima e última jornada do Campeonato Distrital de Iniciados da Associação de Desportos de Aveiro, em basquetebol, apurando-se estes resultados:

MEALHADA — SANGALHOS . . 26-11
GALITOS — ESGUEIRA . . . 35-15
ILLIABUM — BEIRA-MAR . . . 20-16

Anote-se a curiosidade do Mealhada alcançar, justamente na derradeira ronda, o seu único triunfo, pelo que ficou igualado em pontos com o Sangalhos, que também apenas conseguiu uma vitória (contra os mealhadenses, é óbvio...)

O Illiabum, ao vencer o Beira-Mar, afastou a hipótese de realização de uma «poule» para atribuição do título, com a presença dos auri-negros e do Galitos; e — como lhe foi atribuída a vitória no jogo em falta, contra o Esgueira — será o campeão aveirense.

Classificação final:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	10	9	1	288-207	28
Galitos	10	8	2	379-188	26
Beira-Mar	10	7	3	365-197	24
Esgueira (a)	10	4	6	226-258	17
Sangalhos	10	1	9	179-354	12
Mealhada	10	1	9	197-441	12

(a) — Averbou uma falta de comparência

ANDEBOL DE SETE

No intuito de fortalecer os seus quadros de praticantes e de contribuir, implicitamente, para a expansão e para a melhoria da modalidade no nosso meio, a Secção de Andebol do Clube dos Galitos promoveu um *Torneio de Captação*, reservado a jovens com menos de 17 anos.

A prova tem vindo adisputar-se aos sábados, de tarde, e aos domingos, de manhã, no Rinque do Parque — contando a presença de oito equipas e com um total de oitenta e cinco atletas inscritos. O início do torneio verificou-se no passado dia 1, registando-se, até agora, estes resultados:

1.ª jornada

PARABÓLICOS — KINGS . . . 22-14
OND JULIS — CRAQUES . . . 21-5
7 MAGNIFICOS — PERIQUITOS 26-22
PINTAINHOS — MAGRIÇOS . . 14-8

2.ª jornada

KINGS — OND JULIS 11-18
MAGRIÇOS — PARABÓLICOS . 9-12
CRAQUES — 7 MAGNIFICOS . 14-23
PERIQUITOS PINTAINHOS . 14-29

3.ª jornada

7 MAGNIFICOS — KINGS . . 14-4
OND JULIS — PARABÓLICOS . 7-7
PINTAINHOS — CRAQUES . adiado
MAGRIÇOS — PERIQUITOS . . 12-8

Os diversos desafios têm sido dirigidos pelos seccionistas do Galitos, João Luís Varelas Campos, João Manuel Martins, António Charneira e João Peixinho.

Desporto nas «Festas da Cidade»

AUTOMOBILISMO

O Dr. Joaquim Silveira ganhou o I Rally Princesa Santa Joana

Numa organização de elementos do «Ramona Team», com patrocínio da Câmara Municipal, realizou-se no sábado, a partir das 22 horas (prova de estrada) e no domingo,c om início às 15 horas (prova complementar, no Bairro do Dr. Álvaro Sampaio), o *I Rally Princesa Santa Joana* (concentração turística) — competição que decorreu com assinalável interesse e atingiu sucesso digno de nota.

Responderam à chamada, no início do *Rally* — cerimónia a que estiveram presentes o Presidente da Câmara Municiapl e o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos — 35 dos 36 «volantes» inscritos. E vieram a completar as duas fases da competição 27 carros, já que desistiram, por avaria mecânica, os concorrentes Manuel Paula Dias, Armando Alves da Silva, António Albuquerque, António Marabuto e António Matos Rocha; abandonaram, em consequência de acidentes, os concorrentes Mário Pedro Gonçalves e Pereira da Conceição; e foi eliminado, por equivoco no percurso, o concorrente Albano Araújo Nunes Génio.

As classificações finais ficaram assim estabelecidas:

1.° — Dr. Joaquim Silveira, 2 240 pontos. 2.° — Artur de Melo Freitas, 2 520. 3.° — Dr. Humberto Rocha, 2 600. 4.° — José Paula Dias, 2 730. 5.° — Francisco Xavier do Amaral, 3 190. 6.° — Levy Bola Ribau, 3 380. 7.° — Álvaro Manuel Morais, 3 490. 8.° — Dr. Óscar Neves, 3 520. 10.° — José Bastos Pereira, 3 530. 11.° — José Ferreira da Costa, 3 810. 12.° — Inocêncio Vieira Ribau, 3 980. 13.° — António Teixeira, 4 030. 14.° — Hermínio Duarte Reis Horta, 4 070. 15.° — Edgar Teixeira Lopes, 4 150. 16.° — Emanuel Miranda, 4 910. 17.° — Armando Rocha Martins, 6 150. 18.° — Manuel Correia Marques, 6 390. 19.° — Manuel Joaquim Tavares, 6 440. 20.° — Mário da Rocha Martins, 6 560. 21.° — Mário João Pinto da Cruz, 6 590. 22.° — Augusto Marques Ribeiro, 7 100. 23.° — D. Maria Odete Gomes da Rocha, 8 210. 24.° — Manuel Gaspar Ferraz, 8 870. 25.° — António Alberto Canelas, 9 710. 26.° — Álvaro Barbosa de Figueiredo, 10 788. 27.° — Manuel Pereira, 13 140.

Os vencedores, nas várias classes, foram: Armando da Rocha Martins (Classe I), Álvaro Manuel Simões Morais (Classe II), Dr. Óscar Neves (Classe III), Artur de Melo Freitas (Classe IV), Dr. Joaquim Silveira (Classe V), Emanuel Miranda (Classe VI) e Francisco Xavier do Amaral (Classe VII).

De salientar, ainda, que a melhor marca da prova completar pertenceu ao concorrente José Ferreira da Costa.

Por equipas, classificaram-se: 1.° — Grupo Desportivo da Gafanha, 13 610 pontos. 2.° — Clube dos Galitos, 14 230. 3.° — Associação Desportiva Ovarense, 30 300. Beira-Mar, Sport Clube do Porto e «Belsan» não tiveram elementos bastantes para se classificarem.

No *Restaurante Galo d'Ouro,* à noite, no domingo, realizou-se o jantar de confraternização para entrega dos prémios — tendo presidido o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município, ladeado por diversas individualidades portuguesas e brasileiras, da cidade-irmã de Belém do Pará.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 38 DO «TOTOBOLA»

30 de Maio de 1971

1 — Famalicão — Varzim X
2 — Vizela — Riopele 1
3 — Braga — Guimarães 1
4 — Salgueiros — Espinho 1
5 — U. Coimbra — Lamas 1
6 — Tramagal — T. Novas 1
7 — U. Leiria — Marinhense 1
8 — Atlético — Torriense 1
9 — Oriental — Benfica (R.) 2
10 — Sintrense — Peniche 1
11 — Luso — Montijo X
12 — Portimonense — Sesimbra 1
13 — Seixal — Olhanense X

Festas da Cidade

Continuação da primeira página

das tripulações nela empenhadas sobre a surpreendente conjugação de formas e de cores com a incomparável paisagem lagunar em que o sol, naquela propícia tarde, entornou todas as luzes do seu alforge.

Também no canal o trabalho quotidiano — de homens e de mulheres da vasta laguna aveirense — se verteria em lazer: as bateiras correram para a meta, impulsionadas pelas pás, feitas remos na desportiva circunstância; e as tripulações femininas — de Aveiro, de Ovar, da Murtosa — igualaram, em denodo e brio, o brio e o denodo dos pilosos varões que arrancam penosamente às águas o pão de cada dia.

A consagração das artes plásticas que dão tom e dão mais luz (se é possível...) à luminosa laguna, carregando-a sobre o sal que nela há, do sal da graça popular nas salgadas legendas dos barcos moliceiros, denvolta com a prece da religião do berço e com a consagração dos heróis da história ou dos ocasionais heróis da bola, tal incentivante e louvável consagração foi feita no já tradicional concurso dos policromos painéis. E o júri viu-se e desejou-se para eleger os melhores, pois quase todos são melhores ao peculiar modo da inspiração de cada artista.

No Rossio, o povo teve ocasião de ver e de ouvir o Grupo Típico da Região do Vouga e a sua Orquestra; teve ocasião de ver e de ouvir — mas, porque não esteve no Rossio, perdeu uma óptima ocasião de se deleitar com tão válida — e tão desperdiçada! — mostra de dois geminados conjuntos de rara valia. O povo não assistiu a uma magnífica participação popular nas festas que, este ano, essencialmente foram gizadas para encanto do povo! A minguada assistência não justificou, desta feita, o dispêndio e empenho camarários. Já o Festival de Música e Dança, pelos Estudantes Universitários de Coimbra, no mesmo tablado do Rossio, chamou ali mais público — menos público, porém, do que seria de esperar do cartaz e do cartel que, em princípio, sempre estimula o interesse pelas actuações da juventude coimbrã.

Os Pequenos e Jovens Cantores da Glória deram o tom erudito — sem prejuízo do geral agrado que despertou a excelente lição — às Festas-71: a igreja da Misericórdia foi, uma vez mais, condigno ambiente duma audição de qualidade. O Cantor-Mor, Rev.º Prior Arménio Alves da Costa Júnior, todo ele ciência (e... paciência, de ensaiador incansável), falou da «Evolução da Músita Litúrgica, desde o Canto Gregoriano aos Ritmos de Hoje», ilustrando as suas informadíssimas palavras com números corais do seu afinado duplo conjunto. O auditório, ali copioso e interessado, aplaudiu com entusiasmo.

As celebrações litúrgicas do dia da Padroeira Santa Joana Princesa, tiveram a costumada dignidade — tanto a missa solene, de manhã, como, de tarde, a procissão.

A ambos os actos presidiu, na ausência do Prelado da Diocese, o Vigário-Geral, Monsenhor Aníbal Ramos.

A Serenata da Ria foi prejudicada pelo mau tempo. Por isso, muito acertadamente, foi determinado que o coral misto — em que as vozes de antigas e jovens tricanas revelaram a costumada afinação numa perfeita afinação com as vozes masculinas — se fizesse ouvir na segunda-feira, à noite; só que o palco, junto à Ria, não foi a Ria, mas o escadório da praceta a norte do novo edifício municipal — palco que se revelou excelente para futuras e idênticas realizações. Centenas de pessoas ouviram enlevadamente as barcarolas de velhos e actuais compositores e poetas aveirenses — — e, assim, devem estar satisfeitos, como satisfeita ficou a multidão ouvinte, os Serviços de Festivais da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, que generosamente contribuíram para a efectivação deste interessantíssimo número do programa, e o hábil e dedicado ensaiador Ricardo Limas.

Os concertos musicais pelas bandas do Internato, Amizade e de Pinheiro de Bemposta tiveram diminuto auditório. Foi pena: pelo menos numa das noites de concerto, até a temperatura atmosférica foi excepcionalmente convidativa.

O Concurso Pecuário, com larga afluência de espécies, afirmou-se como realização de alta valia. Mais do que os valiosos prémios, esteve na base do êxito o interesse de múltiplos e qualificados concorrentes.

O programa desportivo cumpriu-se com rigor, despertando notável empenho dos participantes e a curiosidade e aplauso de numeroso público devotado às diversas modalidades que se puseram em provas. Noutro lugar deste jornal se dá conta de resultados e da forma impecável como decorreram.

Uma palavra de justo louvor para dois incansáveis dinamizadores das Festas da Cidade: Diamantino Dias, Encarregado do Posto da Comissão Municipal de Turismo, e Júlio Pereira, Encarregado dos Serviços Municipais Externos.

TEATRO INFANTIL NO C. E. T. A.

— No último sábado, 15 do corrente, o C. E. T. A. trouxe a Aveiro o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), que nesta cidade efectuou dois espectáculos para as crianças aveirenses.

A iniciativa atingiu assinalável sucesso, que nos cumpre registar, com uma palavra de muito louvor para os dirigentes do C. E. T. A.

— Hoje, pelas 15.30 horas, e a convite do C. E. T. A., desloca-se a Aveiro o Grupo de Teatro da Escola Preparatória D. Miguel de Abrantes, de Abrantes, para apresentar aos jovens aveirenses o seu *Teatro de Fantoches*, em espectáculo que está a ser aguardado com muito interesse.

FESTIVAL DA CANÇÃO EM ARADAS

Está marcado para amanhã, domingo, durante a tarde, o «Festival da Canção de Aradas», a realizar nas Águas dos Moitinhos daquela freguesia.

Será uma reunião de convívio dos jovens aradenses, em que, com inspiração nos programas apresentados na T. V., se vão interpretar diversas canções de crítica, ao mesmo tempo séria e jocosa.

REUNIÃO DE UM CURSO MÉDICO

Está marcada para os dias 12 e 13 de Junho próximo, nesta cidade, uma reunião do Curso de 1941-47 da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. O programa inclui missa celebrada pelo Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, um almoço de confraternização e um passeio na Ria.

A comisão organizadora da reunião é constituída pela sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Granado Madeira e pelos srs. drs. Fernando Seiça Neves, António Ferreira da Silva Andrade e Miguel Marques da Fonseca Barata.

DUAS NOVAS PONTES-CAIS NO PORTO BACALHOEIRO

O «Diário do Governo» de 8 do corrente publicou um decreto em que se autoriza a Junta Autónoma do Porto de Aveiro a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro, pela importância de 3 600 contos.

EXPOSIÇÃO NO SECRETARIADO DE PASTORAL

Organizada pelas Irmãs Paulistas, é hoje inaugurada, no Secretariado de Pastoral em Aveiro, uma exposição com variados elementos informativos sobre os meios de comunicação social.

O certame estará patente ao público até 30 do corrente, Domingo de Pentecostes.

COMANDANTE DA BASE AÉREA DE S. JACINTO

Por ter sido nomeado Comandante da Base Aérea n.º 3, em Tancos, deixou o Comando da Base de S. Jacinto o sr. Coronel-piloto-aviador José Ferreira Valente, oficial distinto, que ali fez grande parte da sua carreira militar e desempenhava aquelas altas funções com muita proficiência.

Interinamente, ficou substituído no seu cargo pelo 2.º Comandante, o ilustre aveirense sr. Tenente-Coronel-piloto-aviador José Luís Barreto Sacchetti.

ESTEVE EM AVEIRO O EMBAIXADOR DO BRASIL EM MADRID

Acompanhado de sua esposa, esteve de visita a Aveiro o Embaixador do Brasil em Madrid, sr. Dr. Manuel Emídio Guilhou. O ilustre diplomata do país-irmão, hóspede do Governador do Estado do Pará, Coronel Alacid da Silva Nunes (presentemente de férias na nossa região), visitou os pontos de maior interesse da cidade e deu um passeio pela Ria.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

do, ocultando, baralhando, destruindo.

E se é de justiça referir que determinado sector do jornalismo remunerado mantém a verticalidade e a isenção indispensáveis, não menos certo e justo é acrescentar que impossível se torna estender a todos os aplausos de que são credores aqueles para os quais o jornalismo é um modo de comunicar, de nos darmos, de algo fazer pelos outros, de apontar defeitos e realçar virtudes, de pôr a claro a verdade, de não temer a crítica, tudo com o sentido construtivo que se impõe.

Pobre Dr. David Christo do *Litoral*, Padre Fidalgo do *Correio do Vouga*, Dr. Adriano Eliseu da *Revista «Académica»* e alguns mais que têm sempre um cantinho vazio» para aquilo que escrevo quando não tenho sono, e que tantas vezes vou buscar — rasgado já, por nada valer — ao cesto do papéis, se me pagassem 3 contos por artigo!

Quanto não teriam que pagar a outros de quem recebem também colaboração amiga e desinteressada e que..., ao contrário de mim, até sabem escrever?

Pobres deles! Mas pobre de mim, sobretudo, se me subisse à cabeça a pedantice e o penacho de julgar que um escrito meu vale um centavo...

ARAÚJO E SÁ

Teatro • Aveiro • Hoje

Continuação da primeira página

contadas» foi isto mesmo: histórias para serem contadas. Sempre. Hoje e aqui, principalmente. A lamentar, no entanto, que tivesse tido na cidade tão pouca difusão. De realçar o espectáculo que este agrupamento deu em Vagos e Anadia. E a actividade teatral na cidade foi isto. Os únicos sinais positivos de teatro. O resto foi supérfluo. Para entrar no esquecimento. Não se fale mais do ano de 1970, tão triste e pobre ele foi.

2 Foi nosso desejo, no começo do ano, iniciar um apontamento crítico aos espectáculos que a Aveiro se deslocaram. Iniciámos então este nosso desejo, com uma crítica dada à estampa em Janeiro passado, do que foi «Alto lá com elas». Iniciámos e parámos, por motivos que não interessa aqui focar. Desde então a esta parte, teatro houve, existiu na cidade. Para todos os gostos. Recordemos aqui o que foi até à data essa «actividade».

Depois de «Alto lá com elas», e de tudo o que na altura se disse, Fevereiro foi um tempo para esquecer. E foi, na justa medida em que, o que vimos no «Aveirense», com o nome de «O Vison Voador», trazendo em cartaz Raul Solnado, foi tudo, tudo, menos teatro. Foi de Raul e os seus tiques. Os seus conhecidos e sempre iguais tiques. Foi uma plateia a rir-se, duma coisa obscena, baixa, sem qualificação possível. (Em Lisboa e no «Monumental», também há uma coisa assim. Seu nome: «Quarenta Quilates»).

E dos quatro espectáculos do «Vison Voador», quatro enchentes, um percorrer mau dum caminho, que se traduz em que Raul Solnado anda com aquilo há cerca de dois anos. E não pára, para mal dos nossos e dos vossos pecados. (Se fosse porventura católico, ao outro dia, dirigir-me-ia à igreja, para me confessar do pecado que cometi em assistir a tudo aquilo. De ter visto tanta gente a rir, de ser aquilo o que é, tão baixo, tão obsceno, tão nada. Nada é, embora o seja muito. Não lhes perdoeis, Senhor, porque eles sabem o que fazem). E, com uma esperança dissimulada, ténue, imperceptível, o teatro a Aveiro veio. E veio num momento desejado, ansiado, digamos que mesmo para matar a fome. Como necessidade urgente. O II Ciclo Gulbenkian de Teatro, deu-nos cinco dos seis espectáeulos que o compunham. («As Irmãzinhas», não foram a Aveiro). E este ciclo principiou da melhor forma. «A Gata Borralheira» foi vista por crianças, muitas crianças, e por alguns adultos que nunca viram teatro na vida. Falar deste espectáculo será dizer que ele atingiu o fim em vista: o teatro para as crianças. O «Aveirense» esteve cheio, a deitar por fora. O resto, ou seja, o dizer algo sobre o espectáculo será destruí-lo e destruir a sua própria função. Teremos que ver e medir que nesta cidade, e há muito tempo, que tal não sucede: um espectáculo para os mais pequenos. O último, de que temos memória, foi há um ano, precisamente «o Princepezinho», dado pelo TEUC, no CETA.

«O Santo e a Porca, de Ariano Suassuma (o mesmo autor de «Auto da Compadecida») foi o segundo, sendo o único que teve uma assistência pior do que os restantes. Não deixou, todavia, de ser uma casa jeitosa. «O Santo e a Porca», interpretado pela«*Metrul*», teve só um condão: uma interpretação de Rui de Carvalho excelente. O resto foi um espectáculo pior, do que aquele que, anos atrás, tivemos oportunidade de ver no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pelos «Plebeus Avintenses», numa encenação de Fernanda Alves (a mesma encenadora do espectáculo visto em Aveiro). De todo o ciclo, este espectáculo é sem dúvida popular, e só ele e «A Maluquinha de Arroios», pelo Experimenal de Cascais, e «A Gata Borralheira», podem ser perfeitamente enquadrados num ciclo que tem por finalidade divulgar o teatro com o consequente aproveitamento dum público. O tal chamar as gentes ao teatro. Isto porque o «bago» do democrata made in U. S. A., Miler, é um teatro pesadão, incaracterístico, exigindo dos actores aquilo que eles não deram. Isto porque «A Cozinha», de Wesker, não consegue surtir efeito numa camada analfabeta teatralmente, e não só. Temos o caso das «Irmãzinhas», em Estarreja.

Contràriamente ao que se pensava, este Ciclo Gulbenkian de Teatro veio mostrar, duma forma um tanto ou quanto surpreendente, que finalmente existe público em Aveiro para o teatro. Porque houve enchentes como nas revistas. Simplesmente o fenómeno é interessante e esclarecedor. Não é de forma alguma este o público que nos interessa, ou seja, os bem-instalados. O que interessava puxar a este ciclo era o público que vai à revista. Que vê «O Vison Voador». E esse não foi assistir. Nos espectáculos do Ciclo, viram-se doutores e engenheiros a mais, e homens a menos; senhoras e meninas(algumas senhoras com a única intenção de mostrar os seus vestidos, os decotes e o resto. — Não, não cito nomes. Sabeis que é feio. Ah, Ah, Ah!) a mais, e mulheres a menos. (Pura questão de linguagem...). Ou seja: o espectador que vai ao teatro porque é chique, é *snob*, está na moda e... até é progressivo e fica bem. O teatro será tudo menos um local chique e próprio para as pessoas se exibirem (já há *boîtes*, pois então). Portanto não nos iludamos com o que se passou. Tudo são castelos de areia que caiem. A questão está em se inventar um local mais chique para passagens de modelos... (Vamos a pensar. Então, minhas senhoras e meus senhores, para que serve a cabeça? Puxa, puxa...). E a realidade é a mesma que antes do ciclo. Além do mais, não se podem colher já os frutos. Tudo será um trabalho profundo.

Este ciclo de nada servirá, se não tiver continuidade. E não será com certeza no espaço dum ano, se houver outro ciclo, claro. A Fundação Calouste Gulbenkian pode muito bem fazer a experiência de 3 ou de 6 em 6 meses. É preciso inventar, é preciso insistir. Sem isso nada feito. E, claro está, queremos a regra do jogo. Porque toda a gente que assiste a um jogo de futebol sabe quando é golo e quando é *penalty*. O mínimo.

Assim é no teatro.Não embandeiremos em arco. Sim, meus senhores, é preciso investir. «Quanto mais culto um povo, mais forte um país», alguém o disse. Em Aveiro, existe um Círculo Experimental de Teatro. É necessário investir, mas não pensar em lucros imediatos. É a lógica. Não é verdade que dois mais dois são quatro?

Cascais, 10/Maio/71

JESUS ZING

Feder... Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concu... médicos dos quadros das instituições de previdência

...s de 12 a 31 de Maio de 1971 concursos documentais de habilitação para m...dros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas ... abaixo indicadas:

...vidência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa ... e Abono de Famíli... de Aveiro. Aveni...ço Peixinho, 110-...	Posto Clínico de Couto de Cucujães.	– Clínica Médica
Caixa ... e Abono de Famíli... de Faro. Rua ...nrique, 34-1.º Faro.	Área do Distrito de Faro.	– Oftalmologia
	Posto Clínico de Vila Real de Santo António.	– Obstetricia – Pediatria – Ginecologia
	Delegação Clínica de Tavira	– Ginecologia – Obstetricia
Caixa ... e Abono de Famíli...iços Médico-Sociai... de Lisboa. Aveni...idos da América, 3...	Posto Clínico de Oeiras.	– Ginecologia – Obstetricia – Clínica Médica
	Posto Clínico de Loures. Posto Clínico de S. Domingos de Rana.	– Clínica Médica – Pediatria
	Posto Clínico de Sacavém.	Ginecologia – Obstetricia
Caixa ... e Abono de Famíli... de Santarém. Largo ...51 - Santarém	Posto Clínico de Alcanena.	– Ginecologia – Obstetricia
	Posto Clínico de Benavente.	– Cirurgia – Otorrinolaringologia – Ginecologia
	Posto Clínico de Coruche.	– Ginecologia
Caixa ... e Abono de Famíli... de Viana do Castel... Largo ...o, 69 — Viana do Ca...	Delegação Clínica de Monção.	– Clínica Médica
Caixa ... do Pessoal da Co...ão Fabril e Empre...as Aveni...mbarda. 50-3.º Lisboa	Posto Clinico do Barreiro	– Neuropsiquiatria-Infantil
Caixa ... do Pessoal da Co...vidente Rua d...9-1.º Dt.º Lisboa	Postos de Lisboa, Alverca e Sacavém	– Clínica Médica

...ões de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de prev...essadas e na Federação.

...ntação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 31 de Maio na sede da Fed...nida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de prev... o concurso diga respeito.

Lisboa, ... de 1971.

A DIRECÇÃO

Uma assembleia no CLUBE DOS GALITOS

Na pretérita terça-feira, realizou-se, com larguíssima concorrência de associados, uma assembleia geral do Clube dos Galitos — a primeira efectuada na sede própria da tão prestante colectividade aveirense.

No impedimento dos titulares, efectivo e substituto, da presidência, foi este lugar assumido pelo sr. prof. José Duarte Simão, com unânime assentimento da assembleia.

A reunião foi programada nos termos da respectiva convocatória, em duas partes: sessão extraordinária e sessão ordinária. «Uma exposição acerca de determinada campanha movida contra o Clube e seus responsáveis» — nos exactos termos da referida convocatória — — foi o primeiro tema da noite. O Presidente da Direcção do Galitos, sr. Dr. Mário Gaioso, leu um extenso e minucioso relato; e, em resposta, o sr. Carlos Gamelas, Director do «Lutador», pediu uma cópia do escrito para sua integral publicação nas colunas do semanário que dirige, dando razão dos motivos por que se limitava, na emergência, a tal atitude. O sr. Dr. Mário Gaioso imediatamente se prontificou a entregar, para tais efeitos, a cópia solicitada.

Seguidamente, e sob proposta do Conselho Geral, foram eleitos, por aclamação: sócio honorário do Clube o sr. Agnelo Casimiro da Silva; e, sócios de mérito, os srs. Amadeu Teixeira de Sousa, António Braz Coelho e Silva, António Rodrigues Limas, Arnilde Alberto Casimiro Marques, Artur Naia Casimiro da Silva, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Eduardo Dias Pereira, Fernando Gamelas Matias, Fernando Morais Sarmento, Florentino Nunes da Maia, Humberto de Jesus Loureiro, João Nunes Ferreira Salgueiro, Joaquim de Lemos Félix, José Henriques dos Santos, José Vieira de Oliveira Barbosa e Victor Eusébio dos Santos Falcão.

Depois de discutidas, com a intervenção de vários associados, propostas para «a criação de receitas consignadas à amortização da dívida contraída com a construção da sede própria» e, bem assim, da «taxa mensal a acrescer às quotas actuais, aumento das taxas de jogos, etc.», chegou-se a pleno acordo, com unânime aprovação das aludidas propostas, rectificadas com o que resultou da discussão.

Na sessão ordinária, tendo-se voltado ao primeiro caso da sessão extraordinária, por se entender contido na rubrica da convocatória «assunto de interesse para a Colectividade» — e, depois de aprovados, por aclamação, o «Relatório e Contas da Gerência de 1970 e respectivo Parecer do Concelho Fiscal» — sob proposta de um sócio, foram reeleitos, também por aclamação, os Corpos Gerentes do Clube dos Galitos, sendo a recondução aceite, sob condição, ali referida pelo sr. Dr. Mário Gaioso, de eventualmente deixarem os cargos antes do termo do mandato, logo que se ultimem importantes assuntos pendentes.

MOMENAGEM A UM AVEIRENSE

O sr. Comandante António Emílio Sacchetti, nosso ilustre conterrâneo, capitania proficientemente os portos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

Numa emergência referente ao sistema da venda de peixe na respectiva lota, houve-se o distinto aveirense com tal ponderação e poder de convencimento, que logrou evitar graves prejuízos e dificuldades ao pescadores poveiros: um novo sistema entrou em funcionamento e logo se revelou surpreendentemente proveitosa a subida do rendimento do peixe.

Em acto de reconhecimento pela profícua acção do conceituado oficial da Marinha e de apreço pelos seus méritos, os pescadores locais prestaram-lhe significativo preito, entregando-lhe expressiva mensagem em que se realçam aqueles sentimentos.

Registamos, com muito aprazimento, esta consagração, a todos os títulos justa, ao sr. Comandante António Emílio Sacchetti.

UMA REUNIÃO DE ENGENHEIROS

Um grupo de engenheiros no distrito de Aveiro, que intenta fomentar encontros de colegas que trabalham ou residem neste distrito, decidiu organizar nma reunião, em que será versado o tema «A Função Qualidade, no Mundo Industrial Moderno», enquadrando-se nesta rubrica as seguintes alíneas: *Qualidade e competividade dos produtos ou serviços*; *O Homem Moderno e a exigência de qualidade*; *O moderno controlador da qualidade e as suas funções*; *O controle de qualidade, escola de democracia perante os ditadores da empresa.*

Será conferencista o sr. Eng.º António de Almeida Júnior, Presidente da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial.

A reunião foi fixada para 27 do corrente mês de Maio, quinta-feira próxima, às 21.30 horas, na Junta Distrital, podendo nela tomar parte todos os engenheiros ou outras pessoas interessadas.

FALECEU:

D. FRANCISCO RENDEIRO

Na madrugada da pretérita quarta-feira, 19, faleceu no Paço Episcopal de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, Bispo da Diocese conimbricense e Conde de Arganil.

O venerando Prelado, doente de mal imperdoável desde Novembro do ano transacto, sofreu com resignação cristã os padecimentos que o

levariam ao túmulo ao cabo de 55 anos duma existência edificante.

Sagrado Bispo em Abril de 1953, sendo um dos consagrantes o saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro D. João Evangelista, a cuja Diocese o ilustre finado pertencia pelo nascimento, pois vira luz na ribeirinha Murtosa, exerceu o seu primeiro munus episcopal na Diocese de Faro. Em 1965, foi nomeado coadjutor, com futura sucessão, de D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra, continuando, porém, Administrador Apostólico da Diocese algarvia até à posse desta mitra pelo seu conterrâneo D. Júlio Tavares Rebimbas.

Com a resignação, em Julho de 1967, de D. Ernesto Sena de Oliveira, D. Francisco Rendeiro passou a Bispo residencial de Coimbra, onde se tornara conhecido e altamente conceituado por uma série de recolecções e retiros espirituais, pelas suas sensatas medidas como Bispo de Faro, pelas actividades em prol da reorganização da Ordem Dominicana, de que era preclaríssimo elemento, pelos seus méritos de publicista, pela eloquência da sua palavra e, particularmente, pela bondade do seu coração e vivo exemplo de apóstolo ,iluminado por uma fé inquebrantável.

D. Francisco Rendeiro deixa profundas saudades nesta casa do *Litoral*, que ele tanto estimou, dando mostras do seu carinho à modesta folha aveirense com os primores da sua pena, a um tempo elegante, inspirada e conceituosa.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 22 — à noite
GRINGO NÃO PERDOA — um *Western* com Montgomery Wood.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 23 — à tarde e à noite
TRAIÇÃO INVEROSÍMIL
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 25 — à noite
TEATRO DA MORTE
Para maiores de 17 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 22 — à noite
NÃO MATAR — com Anthony Steffen e Pepe Calvo.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 23 — à tarde e à noite
STROGOFF — com John Phillip Law e Delia Boccardo.
Para maiores de 17 anos.

Segunda-feira, 24 — à noite
STROGOFF
Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 26 — à noite
ESQUADRILHA DE ATAQUE — com Toshiro Mifune e Yuzo Kayama.
Para maiores de 12 anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Festas da Cidade

Continuação da primeira página

das tripulações nela empenhadas sobre a surpreendente conjugação de formas e de cores com a incomparável paisagem lagunar em que o sol, naquela propícia tarde, entornou todas as luzes do seu alforge.

Também no canal o trabalho quotidiano — de homens e de mulheres da vasta laguna aveirense — se verteria em lazer: as bateiras correram para a meta, impulsionadas pelas pás, feitas remos na desportiva circunstância; e as tripulações femininas — de Aveiro, de Ovar, da Murtosa — igualaram, em denodo e brio, o brio e o denodo dos pilosos varões que arrancam penosamente às águas o pão de cada dia.

A consagração das artes plásticas que dão tom e dão mais luz (se é possível...) à luminosa laguna, carregando-a sobre o sal que nela há, do sal da graça popular nas salgadas legendas dos barcos moliceiros, denvolta com a prece da religião do berço e com a consagração dos heróis da história ou dos ocasionais heróis da bola, tal incentivante e louvável consagração foi feita no já tradicional concurso dos policromos painéis. E o júri viu-se e desejou-se para eleger os melhores, pois quase todos são melhores ao peculiar modo da inspiração de cada artista.

No Rossio, o povo teve ocasião de ver e de ouvir o Grupo Típico da Região do Vouga e a sua Orquestra; teve ocasião de ver e de ouvir — mas, porque não esteve no Rossio, perdeu uma óptima ocasião de se deleitar com tão válida — e tão desperdiçada! — mostra de dois geminados conjuntos de rara valia. O povo não assistiu a uma magnífica participação popular nas festas que, este ano, essencialmente foram gizadas para encanto do povo! A minguada assistência não justificou, desta feita, o dispêndio e empenho camarários. Já o Festival de Música e Dança, pelos Estudantes Universitários de Coimbra, no mesmo tablado do Rossio, chamou ali mais público — menos público, porém, do que seria de esperar do cartaz e do cartel que, em princípio, sempre estimula o interesse pelas actuações da juventude coimbrã.

Os Pequenos e Jovens Cantores da Glória deram o tom erudito — sem prejuízo do geral agrado que despertou a excelente lição — às Festas-71: a igreja da Misericórdia foi, uma vez mais, condigno ambiente duma audição de qualidade. O Cantor-Mor, Rev.º Prior Arménio Alves da Costa Júnior, todo ele ciência (e... paciência, de ensaiador incansável), falou da «Evolução da Música Litúrgica, desde o Canto Gregoriano aos Ritmos de Hoje», ilustrando as suas informadíssimas palavras com números corais do seu afinado duplo conjunto. O auditório, ali copioso e interessado, aplaudiu com entusiasmo.

As celebrações litúrgicas do dia da Padroeira Santa Joana Princesa, tiveram a costumada dignidade — tanto a missa solene, de manhã, como, de tarde, a procissão.

A ambos os actos presidiu, na ausência do Prelado da Diocese, o Vigário-Geral, Monsenhor Aníbal Ramos.

A Serenata da Ria foi prejudicada pelo mau tempo. Por isso, muito acertadamente, foi determinado que o coral misto — em que as vozes de antigas e jovens tricanas revelaram a costumada afinação numa perfeita afinação com as vozes masculinas — se fizesse ouvir na segunda-feira, à noite; só que o palco, junto à Ria, não foi a Ria, mas o escadório da praceta a norte do novo edifício municipal — palco que se revelou excelente para futuras e idênticas realizações. Centenas de pessoas ouviram enlevadamente as barcarolas de velhos e actuais compositores e poetas aveirenses — — e, assim, devem estar satisfeitos, como satisfeita ficou a multidão ouvinte, os Serviços de Festivais da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, que generosamente contribuíram para a efectivação deste interessantíssimo número do programa, e o hábil e dedicado ensaiador Ricardo Limas.

Os concertos musicais pelas bandas do Internato, Amizade e de Pinheiro de Bemposta tiveram diminuto auditório. Foi pena: pelo menos numa das noites de concerto, até a temperatura atmosférica foi excepcionalmente convidativa.

O Concurso Pecuário, com larga afluência de espécies, afirmou-se como realização de alta valia. Mais do que os valiosos prémios, esteve na base do êxito o interesse de múltiplos e qualificados concorrentes.

O programa desportivo cumpriu-se com rigor, despertando notável empenho dos participantes e a curiosidade e aplauso de numeroso público devotado às diversas modalidades que se puseram em provas. Noutro lugar deste jornal se dá conta de resultados e da forma impecável como decorreram.

Uma palavra de justo louvor para dois incansáveis dinamizadores das Festas da Cidade: Diamantino Dias, Encarregado do Posto da Comissão Municipal de Turismo, e Júlio Pereira, Encarregado dos Serviços Municipais Externos.

TEATRO INFANTIL NO C. E. T. A.

— No último sábado, 15 do corrente, o C. E. T. A. trouxe a Aveiro o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), que nesta cidade efectuou dois espectáculos para as crianças aveirenses.

A iniciativa atingiu assinalável sucesso, que nos cumpre registar, com uma palavra de muito louvor para os dirigentes do C. E. T. A.

— Hoje, pelas 15.30 horas, e a convite do C. E. T. A., desloca-se a Aveiro o Grupo de Teatro da Escola Preparatória D. Miguel de Abrantes, de Abrantes, para apresentar aos jovens aveirenses o seu *Teatro de Fantoches*, em espectáculo que está a ser aguardado com muito interesse.

FESTIVAL DA CANÇÃO EM ARADAS

Está marcado para amanhã, domingo, durante a tarde, o «Festival da Canção de Aradas», a realizar nas Águas dos Moitinhos daquela freguesia.

Será uma reunião de convívio dos jovens aradenses, em que, com inspiração nos programas apresentados na T. V., se vão interpretar diversas canções de crítica, ao mesmo tempo séria e jocosa.

REUNIÃO DE UM CURSO MÉDICO

Está marcada para os dias 12 e 13 de Junho próximo, nesta cidade, uma reunião do Curso de 1941-47 da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. O programa inclui missa celebrada pelo Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, um almoço de confraternização e um passeio na Ria.

A comisão organizadora da reunião é constituída pela sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Granado Madeira e pelos srs. drs. Fernando Seiça Neves, António Ferreira da Silva Andrade e Miguel Marques da Fonseca Barata.

DUAS NOVAS PONTES-CAIS NO PORTO BACALHOEIRO

O «Diário do Governo» de 8 do corrente publicou um decreto em que se autoriza a Junta Autónoma do Porto de Aveiro a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro, pela importância de 3 600 contos.

EXPOSIÇÃO NO SECRETARIADO DE PASTORAL

Organizada pelas Irmãs Paulistas, é hoje inaugurada, no Secretariado de Pastoral em Aveiro, uma exposição com variados elementos informativos sobre os meios de comunicação social.

O certame estará patente ao público até 30 do corrente, Domingo de Pentecostes.

COMANDANTE DA BASE AÉREA DE S. JACINTO

Por ter sido nomeado Comandante da Base Aérea n.º 3, em Tancos, deixou o Comando da Base de S. Jacinto o sr. Coronel-piloto-aviador José Ferreira Valente, oficial distinto, que ali fez grande parte da sua carreira militar e desempenhava aquelas altas funções com muita proficiência.

Interinamente, ficou substituído no seu cargo pelo 2.º Comandante, o ilustre aveirense sr. Tenente-Coronel-piloto-aviador José Luís Barreto Sacchetti.

ESTEVE EM AVEIRO O EMBAIXADOR DO BRASIL EM MADRID

Acompanhado de sua esposa, esteve de visita a Aveiro o Embaixador do Brasil em Madrid, sr. Dr. Manuel Emídio Guilhou. O ilustre diplomata do país-irmão, hóspede do Governador do Estado do Pará, Coronel Alacid da Silva Nunes (presentemente de férias na nossa região), visitou os pontos de maior interesse da cidade e deu um passeio pela Ria.

Teatro • Aveiro • Hoje

Continuação da primeira página

contadas» foi isto mesmo: histórias para serem contadas. Sempre. Hoje e aqui, principalmente. A lamentar, no entanto, que tivesse tido na cidade tão pouca difusão. De realçar o espectáculo que este agrupamento deu em Vagos e Anadia. E a actividade teatral na cidade foi isto. Os únicos sinais positivos de teatro. O resto foi supérfluo. Para entrar no esquecimento. Não se fale mais do ano de 1970, tão triste e pobre ele foi.

2 Foi nosso desejo, no começo do ano, iniciar um apontamento crítico aos espectáculos que a Aveiro se deslocaram. Iniciámos então este nosso desejo, com uma crítica dada à estampa em Janeiro passado, do que foi «Alto lá com elas». Iniciámos e parámos, por motivos que não interessa aqui focar. Desde então a esta parte, teatro houve, existiu na cidade. Para todos os gostos. Recordemos aqui o que foi até à data essa «actividade».

Depois de «Alto lá com elas», e de tudo o que na altura se disse, Fevereiro foi um tempo para esquecer. E foi, na justa medida em que, o que vimos no «Aveirense», com o nome de «O Vison Voador», trazendo em cartaz Raul Solnado, foi tudo, tudo, menos teatro. Foi de Raul e os seus tiques. Os seus conhecidos e sempre iguais tiques. Foi uma plateia a rir-se, duma coisa obscena, baixa, sem qualificação possível. (Em Lisboa e no «Monumental», também há uma coisa assim. Seu nome: «Quarenta Quilates»).

E dos quatro espectáculos do «Vison Voador», quatro enchentes, um percorrer mau dum caminho, que se traduz em que Raul Solnado anda com aquilo há cerca de dois anos. E não pára, para mal dos nossos e dos vossos pecados. (Se fosse porventura católico, ao outro dia, dirigir-me-ia à igreja, para me confessar do pecado que cometi em assistir a tudo aquilo. De ter visto tanta gente a rir, de ser aquilo o que é, tão baixo, tão obsceno, tão nada. Nada é, embora o seja muito. Não lhes perdoeis, Senhor, porque eles sabem o que fazem). E, com uma esperança dissimulada, ténue, imperceptível, o teatro a Aveiro veio. E veio num momento desejado, ansiado, digamos que mesmo para matar a fome. Como necessidade urgente. O II Ciclo Gulbenkian de Teatro, deu-nos cinco dos seis espectáculos que o compunham. («As Irmãzinhas», não foram a Aveiro). E este ciclo principiou da melhor forma. «A Gata Borralheira» foi vista por crianças, muitas crianças, e por alguns adultos que nunca viram teatro na vida. Falar deste espectáculo será dizer que ele atingiu o fim em vista: o teatro para as crianças. O «Aveirense» esteve cheio, a deitar por fora. O resto, ou seja, o dizer algo sobre o espectáculo será destruí-lo e destruir a sua própria função. Teremos que ver e medir que nesta cidade, e há muito tempo, que tal não sucede: um espectáculo para os mais pequenos. O último, de que temos memória, foi há um ano, precisamente «o Princepezinho», dado pelo TEUC, no CETA.

«O Santo e a Porca, de Ariano Suassuma (o mesmo autor de «Auto da Compadecida») foi o segundo, sendo o único que teve uma assistência pior do que os restantes. Não deixou, todavia, de ser uma casa jeitosa. «O Santo e a Porca», interpretado pela «*Metrul*», teve só um condão: uma interpretação de Rui de Carvalho excelente. O resto foi um espectáculo pior, do que aquele que, anos atrás, tivemos oportunidade de ver no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pelos «Plebeus Avintenses», numa encenação de Fernanda Alves (a mesma encenadora do espectáculo visto em Aveiro). De todo o ciclo, este espectáculo é sem dúvida popular, e só ele e «A Maluquinha de Arroios», pelo Experimenal de Cascais, e «A Gata Borralheira», podem ser perfeitamente enquadrados num ciclo que tem por finalidade divulgar o teatro com o consequente aproveitamento dum público. O tal chamar as gentes ao teatro. Isto porque o «bago» do democrata made in U. S. A., Miler, é um teatro pesadão, incaracterístico, exigindo dos actores aquilo que eles não deram. Isto porque «A Cozinha», de Wesker, não consegue surtir efeito numa camada analfabeta teatralmente, e não só. Temos o caso das «Irmãzinhas», em Estarreja.

Contràriamente ao que se pensava, este Ciclo Gulbenkian de Teatro veio mostrar, duma forma um tanto ou quanto surpreendente, que finalmente existe público em Aveiro para o teatro. Porque houve enchentes como nas revistas. Simplesmente o fenómeno é interessante e esclarecedor. Não é de forma alguma este o público que nos interessa, ou seja, os bem-instalados. O que interessava puxar a este ciclo era o público que vai à revista. Que vê «O Vison Voador». E esse não foi assistir. Nos espectáculos do Ciclo, viram-se doutores e engenheiros a mais, e homens a menos; senhoras e meninas(algumas senhoras com a única intenção de mostrar os seus vestidos, os decotes e o resto. — Não, não cito nomes. Sabeis que é feio. Ah, Ah, Ah !) a mais, e mulheres a menos. (Pura questão de linguagem...). Ou seja: o espectador que vai ao teatro porque é chique, é *snob*, está na moda e... até é progressivo e fica bem. O teatro será tudo menos um local chique e próprio para as pessoas se exibirem (já há *boîtes*, pois então). Portanto não nos iludamos com o que se passou. Tudo são castelos de areia que caiem. A questão está em se inventar um local mais chique para passagens de modelos... (Vamos a pensar. Então, minhas senhoras e meus senhores, para que serve a cabeça ? Puxa, puxa...). E a realidade é a mesma que antes do ciclo. Além do mais, não se podem colher já os frutos. Tudo será um trabalho profundo.

Este ciclo de nada servirá, se não tiver continuidade. E não será com certeza no espaço dum ano, se houver outro ciclo, claro. A Fundação Calouste Gulbenkian pode muito bem fazer a experiência de 3 ou de 6 em 6 meses. É preciso inventar, é preciso insistir. Sem isso nada feito. E, claro está, queremos a regra do jogo. Porque toda a gente que assiste a um jogo de futebol sabe quando é golo e quando é *penalty*. O mínimo.

Assim é no teatro.Não embandeiremos em arco. Sim, meus senhores, é preciso investir. «Quanto mais culto um povo, mais forte um país», alguém o disse. Em Aveiro, existe um Círculo Experimental de Teatro. É necessário investir, mas não pensar em lucros imediatos. É a lógica. Não é verdade que dois mais dois são quatro ?

Cascais, 10/Maio/71

JESUS ZING

Aconteceu...

Continuação da primeira página

do, ocultando, baralhando, destruindo.

E se é de justiça referir que determinado sector do jornalismo remunerado mantém a verticalidade e a isenção indispensáveis, não menos certo e justo é acrescentar que impossível se torna estender a todos os aplausos de que são credores aqueles para os quais o jornalismo é um modo de comunicar, de nos darmos, de algo fazer pelos outros, de apontar defeitos e realçar virtudes, de pôr a claro a verdade, de não temer a crítica, tudo com o sentido construtivo que se impõe.

Pobre Dr. David Christo do *Litoral*, Padre Fidalgo do *Correio do Vouga*, Dr. Adriano Eliseu da *Revista «Académica»* e alguns mais que têm sempre um cantinho vazio» para aquilo que escrevo quando não tenho sono, e que tantas vezes vou buscar — rasgado já, por nada valer — ao cesto do papéis, se me pagassem 3 contos por artigo !

Quanto não teriam que pagar a outros de quem recebem também colaboração amiga e desinteressada e que..., ao contrário de mim, até sabem escrever ?

Pobres deles ! Mas pobre de mim, sobretudo, se me subisse à cabeça a pedantice e o penacho de julgar que um escrito meu vale um centavo...

ARAÚJO E SÁ

Uma assembleia no CLUBE DOS GALITOS

Na pretérita terça-feira, realizou-se, com larguíssima concorrência de associados, uma assembleia geral do Clube dos Galitos — a primeira efectuada na sede própria da tão prestante colectividade aveirense.

No impedimento dos titulares, efectivo e substituto, da presidência, foi este lugar assumido pelo sr. prof. José Duarte Simão, com unânime assentimento da assembleia.

A reunião foi programada nos termos da respectiva convocatória, em duas partes: sessão extraordinária e sessão ordinária. «Uma exposição acerca de determinada campanha movida contra o Clube e seus responsáveis» — nos exactos termos da referida convocatória — — foi o primeiro tema da noite. O Presidente da Direcção do Galitos, sr. Dr. Mário Gaioso, leu um extenso e minucioso relato; e, em resposta, o sr. Carlos Gamelas, Director do «Lutador», pediu uma cópia do escrito para sua integral publicação nas colunas do semanário que dirige, dando razão dos motivos por que se limitava, na emergência, a tal atitude. O sr. Dr. Mário Gaioso imediatamente se prontificou a entregar, para tais efeitos, a cópia solicitada.

Seguidamente, e sob proposta do Conselho Geral, foram eleitos, por aclamação: sócio honorário do Clube o sr. Agnelo Casimiro da Silva; e, sócios de mérito, os srs. Amadeu Teixeira de Sousa, António Braz Coelho e Silva, António Rodrigues Limas, Arnilde Alberto Casimiro Marques, Artur Naia Casimiro da Silva, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Eduardo Dias Pereira, Fernando Gamelas Matias, Fernando Morais Sarmento, Florentino Nunes da Maia, Humberto de Jesus Loureiro, João Nunes Ferreira Salgueiro, Joaquim de Lemos Félix, José Henriques dos Santos, José Vieira de Oliveira Barbosa e Victor Eusébio dos Santos Falcão.

Depois de discutidas, com a intervenção de vários associados, propostas para «a criação de receitas consignadas à amortização da dívida contraída com a construção da sede própria» e, bem assim, da «taxa mensal a acrescer às quotas actuais, aumento das taxas de jogos, etc.», chegou-se a pleno acordo, com unânime aprovação das aludidas propostas, rectificadas com o que resultou da discussão.

Na sessão ordinária, tendo-se voltado ao primeiro caso da sessão extraordinária, por se entender contido na rubrica da convocatória «assunto de interesse para a Colectividade» — e, depois de aprovados, por aclamação, o «Relatório e Contas da Gerência de 1970 e respectivo Parecer do Concelho Fiscal» — sob proposta de um sócio, foram reeleitos, também por aclamação, os Corpos Gerentes do Clube dos Galitos, sendo a recondução aceite, sob condição, ali referida pelo sr. Dr. Mário Gaioso, de eventualmente deixarem os cargos antes do termo do mandato, logo que se ultimem importantes assuntos pendentes.

Feder[…] Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concu[…] médicos dos quadros das instituições de previdência

[…]os de 12 a 31 de Maio de 1971 concursos documentais de habilitação para m[…]dros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas [d]abaixo indicadas:

[..]vidência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa […]e Abono de Famíli[…]de Aveiro. Aveni[…]o Peixinho, 110–	Posto Clínico de Couto de Cucujães.	– Clínica Médica
Caixa […]e Abono de Famíli[…]de Faro. Rua […]rique, 34-1.º Faro.	Área do Distrito de Faro. Posto Clínico de Vila Real de Santo António.	– Oftalmologia – Obstetrícia – Pediatria – Ginecologia
	Delegação Clínica de Tavira	– Ginecologia – Obstetrícia
Caixa […]e Abono de Famíli[…]ços Médico--Soci[…] Lisboa. Aveni[…]dos da América, 3[…]	Posto Clínico de Oeiras.	– Ginecologia – Obstetrícia – Clínica Médica
	Posto Clínico de Loures, Posto Clínico de S. Domingos de Rana.	– Clínica Médica – Pediatria
	Posto Clínico de Sacavém.	Ginecologia – Obstetrícia
Caixa […]e Abono de Famíli[…]de Santarém. Largo […]51-Santarém	Posto Clínico de Alcanena.	– Ginecologia – Obstetrícia
	Posto Clínico de Benavente.	– Cirurgia – Otorrinolaringologia – Ginecologia
	Posto Clínico de Coruche.	– Ginecologia
Caixa […]e Abono de Famíli[…]de Viana do Caste[…] Largo […], 69 – Viana do C[…]	Delegação Clínica de Monção.	– Clínica Médica
Caixa […]do Pessoal da Co[…] Fabril e Empr[…] Aveni[…]mbarda. 50-3.º Lisboa	Posto Clínico do Barreiro	– Neuropsiquiatria--Infantil
Caixa […]do Pessoal da Co[…]idente Rua [illegible]-1.º Dt.º Lisboa	Postos de Lisboa, Alverca e Sacavém	– Clínica Médica

de pre[…]es de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de […]essadas e na Federação.

da Fede[…]tação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 31 de Maio na sede de pre[…]nida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa […] concurso diga respeito.

Lisboa, […]de 1971.

A DIRECÇÃO

MOMENAGEM A UM AVEIRENSE

O sr. Comandante António Emílio Sacchetti, nosso ilustre conterrâneo, capitania proficientemente os portos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

Numa emergência referente ao sistema da venda de peixe na respectiva lota, houve-se o distinto aveirense com tal ponderação e poder de convencimento, que logrou evitar graves prejuízos e dificuldades ao pescadores poveiros: um novo sistema entrou em funcionamento e logo se revelou surpreendentemente proveitosa a subida do rendimento do peixe.

Em acto de reconhecimento pela profícua acção do conceituado oficial da Marinha e de apreço pelos seus méritos, os pescadores locais prestaram-lhe significativo preito, entregando-lhe expressiva mensagem em que se realçam aqueles sentimentos.

Registamos, com muito aprazimento, esta consagração, a todos os títulos justa, ao sr. Comandante António Emílio Sacchetti.

UMA REUNIÃO DE ENGENHEIROS

Um grupo de engenheiros no distrito de Aveiro, que intenta fomentar encontros de colegas que trabalham ou residem neste distrito, decidiu organizar nma reunião, em que será versado o tema «A Função Qualidade, no Mundo Industrial Moderno», enquadrando-se nesta rubrica as seguintes alíneas: *Qualidade e competividade dos produtos ou serviços; O Homem Moderno e a exigência de qualidade;O moderno controlador da qualidade e as suas funções; O controle de qualidade, escola de democracia perante os ditadores da empresa.*

Será conferencista o sr. Eng.º António de Almeida Júnior, Presidente da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial.

A reunião foi fixada para 27 do corrente mês de Maio, quinta-feira próxima, às 21.30 horas, na Junta Distrital, podendo nela tomar parte todos os engenheiros ou outras pessoas interessadas.

FALECEU:

D. FRANCISCO RENDEIRO

Na madrugada da pretérita quarta-feira, 19, faleceu no Paço Episcopal de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, Bispo da Diocese conimbricense e Conde de Arganil.

O venerando Prelado, doente de mal imperdoável desde Novembro do ano transacto, sofreu com resignação cristã os padecimentos que o

levariam ao túmulo ao cabo de 55 anos duma existência edificante.

Sagrado Bispo em Abril de 1953, sendo um dos consagrantes o saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro D. João Evangelista, a cuja Diocese o ilustre finado pertencia pelo nascimento, pois vira luz na ribeirinha Murtosa, exerceu o seu primeiro munus episcopal na Diocese de Faro. Em 1965, foi nomeado coadjutor, com futura sucessão, de D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra, continuando, porém, Administrador Apostólico da Diocese algarvia até à posse desta mitra pelo seu conterrâneo D. Júlio Tavares Rebimbas.

Com a resignação, em Julho de 1967, de D. Ernesto Sena de Oliveira, D. Francisco Rendeiro passou a Bispo residencial de Coimbra, onde se tornara conhecido e altamente conceituado por uma série de recolecções e retiros espirituais, pelas suas sensatas medidas como Bispo de Faro, pelas actividades em prol da reorganização da Ordem Dominicana, de que era preclaríssimo elemento, pelos seus méritos de publicista, pela eloquência da sua palavra e, particularmente, pela bondade do seu coração e vivo exemplo de apóstolo ,iluminado por uma fé inquebrantável.

D. Francisco Rendeiro deixa profundas saudades nesta casa do *Litoral*, que ele tanto estimou, dando mostras do seu carinho à modesta folha aveirense com os primores da sua pena, a um tempo elegante, inspirada e conceituosa.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso Importante

Avisam-se os Ex.mos Consumidores interessados em efectuar os pagamentos dos consumos de água e energia eléctrica em local diferente das suas instalações, que devem dirigir os pedidos a estes Serviços, por escrito, até 9 do mês de Junho próximo, indicando, o nome e morada da entidade que ficará com a obrigação do pagamento, sem que resulte, para esta qualquer responsabilidade.

Como esta faculdade concedida aos Snrs. Consumidores resulta de uma remodelação de serviço que exige uma programação prévia, depois daquela data, só poderão ser considerados pedidos mediante o pagamento dos encargos resultantes da alteração do cadastro do Consumidor.

Aveiro, 17 de Maio de 1971

A Direcção

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 22 — à noite
GRINGO NÃO PERDOA — um *Western* com Montgomery Wood.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 23 — à tarde e à noite
TRAIÇÃO INVEROSÍMIL
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 25 — à noite
TEATRO DA MORTE
Para maiores de 17 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 22 — à noite
NÃO MATAR — com Anthony Steffen e Pepe Calvo.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 23 — à tarde e à noite
STROGOFF — com John Phillip Law e Delia Boccardo.
Para maiores de 17 anos.

Segunda-feira, 24 — à noite
STROGOFF
Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 26 — à noite
ESQUADRILHA DE ATAQUE — com Toshiro Mifune e Yuzo Kayama.
Para maiores de 12 anos.

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Anuncia-se que pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que os autores — Albino Simões Rosa e mulher, Norbinda Nunes Ferreira, residentes em Sosa e Manuel Nunes de Castro Rito e mulher, Maria da Piedade Nunes Ferreira, residentes em Sosa movem contra os réus Manuel Ferreira Dionísio e mulher, Maria Evangelina, residentes no mesmo lugar, se acha designado o dia vinte e cinco do próximo mês de Maio, pelas dez horas, para se proceder, à porta deste Tribunal, a arrematação em hasta pública do prédio abaixo indicado, que será entregue ao maior lanço oferecido acima do seu valor matricial e por que vai à praça; prédio que é objecto do litígio na referida acção:

PRÉDIO A ARREMATAR

Uma casa e páteo na vila de Sosa, a confrontar do norte com estrada nacional, sul com Albertino Rocha, nascente João Gonçalves dos Reis e do poente João Nnues Mateus, inscrito na respectiva matriz sob o artigo quinhentos e sessenta, não inscrito na Conservatória, com o valor de matricial de quatro mil cento e oitenta escudos e por que vai à praça. 4.180$00

Vagos, 23 de Abril de 1971

O Juiz de Direito,

Francisco Baptista Melo

O Escrivão de Direito,

Luís Alberto Ferreira Bandarra

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que «SOCIEDADE DE PADARIAS BEIRA-MAR», pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 22 000 litros, sita na freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, no prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-90, no Porto.

Porto, 4 de Maio de 1971

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XVII — 22-5-1971 — N.º 860

Junta de Freguesia de Oliveirinha

Concelho de Aveiro

★

Concurso Público para Adjudicação da Empreitada de Reparação do Arrumamento de Acesso ao Novo Cemitério de Quintans.

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 13 de Junho de 1971, pelas 11 horas, na sede desta Junta de Freguesia de Oliveirinha, se procederá ao concurso público para a empreitada em epígrafe, cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na sede desta Junta de Freguesia, aos domingos das 10 às 12 horas, e ainda na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Base de Licitação . . 140.000$00

Depósito Provisório . . 3.500$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos o depósito provisório mediante guia passada pelo concorrente.

As propostas, encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da respectiva guia de depósitos e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, de forma a serem recebidas na secretaria desta Junta de Freguesia, até ao dia 12 de Junho de 1971.

Oliveirinha e Junta de Freguesia, 2 de Maio de 1971.

O Presidente da Junta,

M. Gonçalves Maia Morgado

Litoral — Ano XVII — 22-5-1971 — N.º 860

Continuações

FUTEBOL

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Beira-Mar-Académica

Beira-Mar, Lázaro, aos 53 m., saiu lesionado, entrando Alfredo, e Abdul, aos 78 m., cedeu o lugar a Cândido; na Académica, após o intervalo, Oliveira Duarte foi substituído por António Jorge (que derivou para ponta-de-lança, passando Serafim para extremo-esquerdo), e, aos 50 m., Melo, que se magoara ao defender um remate de Eduardo, deixou a baliza, entrando Cardoso para guarda-redes.

●

Antes do jogo, e em atitude digna de registo, o «capitão» da Académica, Gervásio, entregou ao «capitão» do Beira-Mar, Marçal, uma placa de prata — para assinalar o regresso dos aveirenses à I Divisão Nacional.

●

Os estudantes chegaram ao intervalo na situação de vencedores, um tudo-nada imerecidamente, porquanto o jogo, durante a metade inicial foi muito equilibrado e não houve supremacia de qualquer das equipas. O golo da Académica, apontado por Vala, com remate disparado de fora da área, em que a bola embateu no poste, antes de entrar na baliza, quando iam decorridos 7 minutos, foi, de resto precedido de irregularidade que o árbitro não puniu...

E, antes dele, aos 2 minutos, já o Beira-Mar estivera prestes a fazer golo, num forte remate de Eduardo, em que a bola foi embater na madeira da baliaz de Melo.

Após o intervalo, o Beira-Mar jogou mais na ofensiva e atirou ao golo com maior frequência, conquistando a igualdade aos 60 minutos, por intermédio de Nèlinho, que atirou colocado, num lance em que a bola lhe foi endossada por Cleo.

Quase no termo do prélio, os beiramarenses levaram de novo a bola ao fundo da baliza de Cardoso, também em remate de Nèlinho; mas o árbitro não homologou o golo — que daria um merecidíssimo triunfo ao Beira-Mar —, quanto a nós injustificadamente, mandando repetir o livre contra a Académica que Nèlinho havia transformado vitoriosamente...

●

Entre os elementos do Beira-Mar, que realizaram exibição de nível muito aceitável e produziram futebol de agrado, em muitas fases impondo-se ao seu categorizado opositor, salientando-se Almeida, Cleo, Jerónimo, Alfredo e Marçal. Mas os restantes, esforçados todos eles, também actuaram de modo positivo.

A Académica, que não contou com os elementos da defesa envolvidos nos trabalhos das selecções nacionais (Artur, Rui Rodrigues e Alhinho), ressentiu-se, justamente na sua manobra global, das adaptações a que teve de recorrer, com Feliz a lateral direito, e Gervásio a defesa central. Embora, sempre se notasse, nos mais pequenos pormenores, que a turma escolar é, de facto, uma das melhores formações nacionais, também não deixou de ficar provado que o grupo não esteve em tarde sim. Nomes em evidência: Belo, Vítor Campos, Vala — um jovem médio que se creditou como o jogador mais rematador do «onze» coimbrão... —, Gervásio, Melo e Crispim.

●

Arbitragem com muitas falhas, quase sempre em nítido desfavor do Beira-Mar. O «trio» portuense não esteve bem, no julgamento dos foras de jogo; e o árbitro, sobretudo, cometeu erros graves na marcação de faltas, não usando de critério uniforme em situações idênticas.

«Taça de Portugal»

Barreirense — Beira-Mar

raças, Almeida (José Dias), Bandeira e Patrício; Valter e Mira; Aureliano (José Augusto), José Carlos, Câmpora e Rogério.

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marçal, Soares e Almeida; Abdul (Cândido) e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado e Lázaro.

Os locais chegaram ao intervalo a ganhar por 1-0, em golo de CÂMPORA (10 m.) e elevaram a contagem, por JOSÉ AUGUSTO (71 m.), respondendo o Beira-Mar, por NÈLINHO (76 m.).

No declinar do prélio, os aveirenses viram-se mais na ofensiva, merecendo melhor desfecho, que se lhes negou aos 88 m., em remate de Lázaro defendido pela madeira da baliza de Bento (como, antes, lhes fora impedido de obter quando o árbitro fez vista grossa a um *penalty* cometido por Mira sobre Nèlinho...)

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Disputaram-se mais duas jornadas desta competição regional, agora em fase de grande interesse e com luta directa de duas turmas, na questão do título (Ovarense e Recreio de Águeda). Na cauda da tabela, e após o embate entre os dois últimos, no passado domingo, o S. João de Ver piorou e ficou mais amarrado à «lanterna vermelha», enquanto o Fermentelos viu abrirem-se-lhe perspectivas mais risonhas.

Resultados da 25.ª jornada:

Oliv. do Bairro — P. de Brandão 5-0
S. João de Ver — Estarreja . . . 0-1
Paivense — Fermentelos 2-1
Arouca — Recreio de Águeda . . 1-2
S. Roque — Bustelo 1-0
Valonguense — Arrifanense . . . 3-1
Ovarense — Mealhada 4-1
Esmoriz — Cucujães 2-0

Resultados da 26.ª jornada:

Estarreja — Paços de Brandão . 1-0
Fermentelos — S. João de Ver . . 2-0
Recreio de Águeda — Paivense . 4-0
Bustelo — Arouca 3-1
Arrifanense — S. Roque 2-0
Mealhada — Valonguense 3-0
Cucujães — Ovarense 0-1
Esmoriz — Oliveira do Bairro . . 2-2

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	26	17	8	1	53-17	68
R. Águeda	26	18	4	4	56-19	66
O. Bairro	26	15	5	6	56-31	61
P. Brandão	26	12	5	9	46-35	57
Estarreja	26	11	8	7	38-32	56
Arrifanense	26	11	5	10	34-34	53
Valonguense	26	12	2	12	36-32	52
Esmoriz	26	10	6	10	35-39	52
Paivense	26	7	11	8	25-32	51
S. Roque	26	10	4	12	24-37	50
Bustelo	26	8	7	11	35-32	49
Arouca	26	6	10	10	46-65	48
Mealhada	26	7	4	15	30-56	44
Fermentelos	26	6	5	15	20-37	43
S. João Ver	26	5	2	19	18-54	38

II DIVISÃO

Também se realizaram, nos dois passados domingos, mais duas jornadas — a sexta e a sétima — do Campeonato da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro. Na Zona A, o Cortegaça é guia isolado, depois de derrotar, em Pedorido, a turma do Pejão, anteriormente seu colega na liderança; na Zona B, Macinhatense e Poutena partilham o comando (sendo de notar que os macinhatenses têm menos um jogo, tal como o Gafanha, colocado na terceira posição, apenas com menos um ponto).

Resultados da 6.ª jornada:

Zona A

Pinheirense — Avanca 2-2
Cortegaça — Severense 1-0
Cesarense — Pejão 0-1

Zona B

Pampilhosa — Gafanha 2-2
Calvão — Poutena 0-4

Resultados da 7.ª jornada:

Zona A

Severense — Pinheirense 0-1
Avanca — Cesarense 2-0
Pejão — Cortegaça 0-2

Zona B

Poutena — Pampilhosa 1-0
Macinhatense — Calvão 3-0

Tabelas classificativas:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cortegaça	7	4	2	1	15-7	17
Avanca	7	4	1	2	20-13	16
Pejão	7	4	0	3	11-8	15
Pinheirense	7	3	2	2	11-17	15
Cesarense	7	1	2	4	8-11	11
Severense	7	1	1	5	9-17	10

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Macinhatense	5	3	1	1	10-7	12
Poutena	6	2	2	2	7-5	12
Gafanha	5	2	2	1	8-4	11
Pampilhosa	6	2	1	3	6-8	11
Calvão	6	1	2	3	4-11	10

HÓQUEI EM PATINS

TORNEIO DE PREPARAÇÃO DE AVEIRO

Vitória final do BEIRA MAR

Concluiu-se o Torneio de Preparação promovido pela Associação de Patinagem de Aveiro e reservado às equipas que, em breve, vão disputar a fase distrital do Campeonato Nacional da II Divisão.

Duplamente vitoriosos nos jogos das eliminatórias, Alba (frente à Académica, ganhou por 6-3 e 5-2) e Beira-Mar (diante do Sport Conimbricense, triunfou por 12-10 e 8-6) qualificaram-se para o jogo decisivo, que, por acordo entre duas turmas, a Associação marcou para o recinto dos albergarienses, na noite da penúltima sexta-feira, 7 do corrente.

Alardeando supremacia, no decorrer de todo o desafio, o Beira-Mar assegurou brilhante vitória, por 7-3 (com 3-2 a seu favor, no termo da primeira parte), garantindo o triunfo final na competição.

Sob arbitragem do sr. Carlos Pires, as equipas finalistas alinharam do seguinte modo:

ALBA — Sérgio, Costa, Carlos Ferreira (1), Machado, José Luís (2), Moura, Carlos Silva e Armando.

BEIRA-MAR — Macedo, Gil, Tavares (3), Abel (4), Danilo, Menício e Gamelas.

GINÁSTICA

Manuel Tavares Borges, Eduardo Ferreira, Naia Paula e Silva Tavares); e 4.º lugar — Equipa-C (Pedro Silveira, Pedro Borges, António Marnoto e Mário Busmester).

Torneio feminino (oito equipas concorrentes)

2.º lugar — Equipa-A (Celeste Vieira, Carlota Carneiro, Luísa Alves, Ana Alves e Teresa Corte-Real); e 5.º lugar — Equipa-B (Anabela Quinta, Ana Cester Costa, Paula Barbado e Graça Barbado).

São de relevar as interessantes classificações individuais alcançadas por Celeste Vieira (3.º na geral e 1.º em movimentos livres); Carlota Carneiro (5.º na geral); Pedro Laffont (4.º na geral e 1.º em barra fixa); e Henrique Vieira (5.º na geral).

AVEIRO ESTÁ DUPLAMENTE DE PARABÉNS

APONTAMENTO DO DR. LÚCIO LEMOS

ASSIM é, na realidade! Aveiro-Distrito e, muito particularmente, Aveiro-Cidade, estão duplamente de parabéns. E estão duplamente de parabéns porque — curiosa coincidência — pelos pés dos futebolistas do Beira-Mar e pelas mãos dos basquetebolistas do Galitos, a Cidade, Capital do Distrito, passa a poder contar, na próxima época, com a participação das duas prestigiosas agremiações na disputa dos Campeonatos Nacionais da 1.ª Divisão, das respectivas modalidades.

Supomos que, em Setembro de 1970, muito pouca (ou nenhuma) gente acreditava no êxito futebolista do Beira-Mar, a não ser, provàvelmente, o Presidente da Direcção, Dr. Maya Seco, um dos grandes obreiros que, justo é dizê-lo, no decorrer de algumas conversas connosco havidas, sempre, mas sempre, se mostrou franco e e sinceramente optimista quanto à subida de Divisão, o Director do Pelouro de Futebol, o treinador e os jogadores.

Ponham o dedo no ar todos os outros que também acreditavam... quando o Campeonato da II Divisão começou.

Pois o regresso do Beira-Mar ao convívio com os grandes do futebol português, ambição que, para a grande maioria, era duvidosa ou, pràticamente, irrealizável, acabou por se transformar, afinal, numa certeza que as entusiásticas gentes de Aveiro, em peso, comemoraram, muito naturalmente, muito humanamente, com a alegria exclusiva dos melhores carnavais, certeza que surgiu, diga-se de passagem, como consequência, sobretudo, segundo sabemos, do magnífico espírito de equipa e de humildade que liga, como em «excelente família», todos quantos pertencem ao quadro técnico e directivo do Beira-Mar.

Atingida, enfim, a meta desejada, operado o «milagre», houve de tudo na cidade: enorme e invul-

Continua na página três

OBRA EM MARCHA

550 CONTOS para o Pavilhão do Beira-Mar

No penúltimo domingo, no decurso da sua visita ao Distrito, o Sr. Ministro das Obras Públicas, Eng.º Rui Sanches, recebeu qualificados representantes do Beira-Mar — o dirigente Ulisses Rodrigues Pereira e o associado Carlos Manuel Gamelas — que lhe foram apresentar o processo do Pavilhão de Desportos que o popular clube tem em construção, solicitando comparticipação daquele membro do Governo para o vultoso empreendimento.

A audiência verificou-se em S. Jacinto, na casa do Sr. Governador Civil, Dr. Vale Guimarães, que também ali patrocinou a pretensão dos beiramarenses.

E o Ministro Rui Sanches — confirmado o valor da obra, a sua oportunidade e o seu interesse — logo ali deu despacho, concedendo 550 contos para o Pavilhão do Beira-Mar.

GALITOS

CAMPEÃO NACIONAL

Com invulgar brilhantismo, somando vitórias ao longo de toda a competição, o Clube dos Galitos venceu, na manhã de domingo, o Campeonato Nacional da II Divisão, em basquetebol. É o primeiro título nacional, em seniores, conquistado por uma equipa do Distrito — facto que importa relevar justamente, na palavra de parabéns aqui consignada, para os atletas, dirigentes e técnico dos alvi-rubros.

Nas gravuras: ao lado, registamos uma fase do jogo Galitos — Sangalhos, da segunda «mão» da final nortenha — em que os aveirenses asseguraram o regresso à I Divisão; e, em baixo, damos uma imagem do Carnaval que começou a viver-se, no final do aludido jogo contra os bairradinos, na vila vizinha de Ílhavo.

—— Fotos de JOSÉ ANDRÉ CREOULO

POSTAL de LUANDA

ESCRITO PELO TENENTE JOAQUIM DUARTE

A carreira do Beira-Mar na Zona Norte da II Divisão do Nacional de futebol suscitou interesse e curiosidade, também aqui, em Luanda. Naturalíssimo, para o adepto da bola, que já se habituou ao sobe-e-desce dos amarelos-negros, que vão fazendo parte dum grupo mais ou menos restrito e, talvez por isso mesmo, selecto. De facto, no núcleo dessas equipas que ora sobem ora descem de Divisão — casos flagrantes do Barreirense e do Atlético — podemos incluir, também, o Beira-Mar que no espaço de dez anos ascendeu pela terceira vez à I Divisão do Nacional.

Talvez por isto mesmo, habituado a esta contradança, o público ledor dos jornais, nomeadamente desportivos, e o ouvinte destas coisas relacionadas com o desporto, quase nem reagiu, nem se deu ao cuidado de *magicar* no mérito das proezas do Beira-Mar, na Zona Norte, e do Atlético, na Zona Sul.

Continua na página três

FUTEBOL

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Principiou no domingo, 9 do corrente — e logo sofreu uma interrupção, no domingo seguinte... — nova edição da «Taça Ribeiro dos Reis», prova federativa que se reveste de manifesto interesse.

Nas séries que directamente nos interessam (por nelas se encontrarem as turmas do nosso Distrito) apuraram-se estes resultados:

II série

LEIXÕES — SALGUEIROS	4-2
PENAFIEL — ESPINHO	1-1
BOAVISTA — TIRSENSE	2-4

III Série

GOUVEIA — U. COIMBRA	1-2
SANJOANENSE — LAMAS	2-1
BEIRA-MAR — ACCADÉMICA	1-1

Beira-Mar, 1 Académica, 1

Jogo disputado no penúltimo domingo, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Armando Paraty, coadjuvado pelos srs. António Morais (bancada) e Dr. Alberto Augusto (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — César; Jerónim, Marçal, Soares e Almeida; Abdul e Cleo; Eduardo, Nélinho, Colorado e Lázaro.

ACADÉMICA — Melo; Feliz, Belo, Gervásio e Marques; Vala e Vítor Campos; Crispim, Manuel António, Serafim e Oliveira Duarte.

•

Ambos os grupos esgotaram as substituições regulamentares: no

Continua na página três

Taça de Portugal

Com os desafios referentes à sua quinta eliminatória (1/16 de final), continuou, ainda numa só «mão», a *Taça de Portugal*. E com surpresas de vulto — no afastamento da Académica, batida pelo Sesimbra; e na eliminação do Farense, derrotado pelo União de Coimbra.

Aveiro ficou sem qualquer clube em prova: o Beira-Mar, que se mantinha ainda na competição, perdeu no Barreiro, com o Barreirense (2-1) — aliás em jogo em que fez jus, segundo a Crítica, ao menos a um prolongamento.

Eis os resultados dos jogos:

BOAVISTA — VARZIM	5-1
RIOPELE — V. SETÚBAL	0-2
ORIENTAL — SPORTING	0-8
BENFICA — LUSO	11-0
U. COIMBRA — FARENSE	2-0
SESIMBRA — ACADÉMICA	2-0
BARREIRENSE — BEIRA-MAR	2-1
LEIXÕES — V. GUIMARÃES	4-3
TORRIENSE — BELENENSES	0-2
PORTO — C. U. F.	5-1
TIRSENSE — ALMEIRIM	2-2

Barreirense 2-Beira-Mar 1

Jogo no Campo de D. Manuel de Melo, no Barreiro, sob arbitragem do sr. César Correia, da Comissão Distrital de Faro.

Os grupos formaram deste modo:

BARREIRENSE—Bento; Mur-

Continua na página três

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Galitos, 65 Sangalhos, 52

Assegurado o retorno dos aveirenses à I Divisão

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, no penúltimo sábado, sob arbitragem dos srs. António Baptista e Raul Galvão ,de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Robalo (6-6), Farela (10-6), Esgueirão (2-0), Horácio (7-0),Vítor (4-0), Cotrim (0-3), Teles (0-3), Carlos Madureira (0-10), Francisco Madureira (0-6), José Luís (0-2) e Vale.

SANGALHOS — Veiga (0-2), Orlando, Domingos (2-2), Eugénio (14-20), Tó-Mané (4-2), Teixeira (0-6) e Alves.

1.ª parte: 29-20. 2.ª parte: 36-32.

Triunfo certo do Galitos, muito valorizado pela réplica constante e positiva do Sangalhos, em que houve um elemento (Eugénio) em plano de muita evidência, na condução do jogo e na finalização.

A arbitragem foi criteriosa, isenta, em nível de agrado total — tudo contribuindo, portanto, para uma bela jornada de propaganda e prestígio da espectacular modalidade que tem justamente no Galitos e no Sangalhos dois dos seus mais sólidos pilares. Com esta vitória, brilhante e justa, o Galitos assegurou o regresso à I Divisão — dando ensejo a que, logo no próprio recinto, findo o jogo, se vivesse um autêntico Carnaval para festejar esse êxito dos seus valorosos atletas.

Galitos, 63 — Carnide, 60

Os alvi-rubros são campeões nacionais

Jogo no Pavilhão da Embra, Marinha Grande, no domingo de manhã sob arbitragem dos srs. João Santos e Raul Galvão, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Robalo (6-0), Farela (10-8), Esgueirão (6-0), Ho-

Continuação da penúltima página

DESPORTO NAS «FESTAS DA CIDADE»

Dentro do ciclo de realizações das «Festas da Cidade» — e, ao que cremos, em esboço para organizações de maior vulto, em anos próximos — o Desporto esteve presente, no programa oficial, através de competições de duas modalidades: andebol de sete e automobilismo.

Delas publicamos, a seguir, breves resenhas.

ANDEBOL DE SETE

O Benfica venceu o Torneio de Juvenis

Quatro grupos de andebolistas juvenis — Benfica, Beira-Mar, Desportivo da Póvoa e Académica (que se classificaram pela ordem indicada) — participaram num torneio, nos moldes da «Taça Latina», com jogos no sábado, à tarde, e no domingo, de manhã. Eis os resultados apurados:

BEIRA-MAR — ACADÉMICA	17-10
BENFICA — DESP. PÓVOA	20-8
DESP. PÓVOA — ACADÉMICA	13-11
BENFICA — BEIRA-MAR	21-12

Estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Artur Alves Moreira (ronda inaugural), que entregou «crachats» a todos os participantes na prova; e o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, sr. Eng.º Branco Lopes (jornada final), que presidiu à distribuição dos troféus conquistados pelos clubes concorrentes.

Houve, ainda, uma taça especial, paar o melhor marcador da prova, justamente ganha pelo *capitão* do Benfica, José Ximenes, autor de 19 golos da turma lisboeta.

Continua na penúltima página

GINÁSTICA

No passado dia 8, no Ginásio da Escola de Educação Física do Porto, realizou-se um torneio de ginástica pré-desportiva em que participaram atletas da Associação Académica de Espinho, do Sporting de Aveiro e do Futebol Clube do Porto, organizador do interessante festival.

Os «leões» aveirenses, que, nos últimos anos, têm orientado todos os seus esforços no sentido de enveredarem decisivamente pela ginástica de competição, apresentaram cinco equipas (três masculinas e duas femininas), que obtiveram as seguintes classificações:

Torneio masculino (seis equipas concorrentes)

2.º lugar — Equipa-A (Jorge Laffont, Henrique Vieira, Luís Correia e Neto Coelho); 3.º lugar — Equipa-B (Pedro Laffont,

Continua na penúltima página

Litoral
DESPORTOS
Secção dirigida por António Leopoldo
AVEIRO, 22-MAIO-1971
ANO XVII - N.º 860 - AVENÇA

Ex.mo Sr.
João S...